

## **ACADÊMICOS DE MEDICINA FRENTE A UMA INSTITUIÇÃO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*Suzyanne Pereira Taveira<sup>1</sup>, Larissa Raquel Siqueira Pinto<sup>1</sup>, Cicera Lúvia Vieira Martins<sup>1</sup>, Denise Teixeira Lima<sup>2</sup>, Bruna Raquel Gomes de Oliveira<sup>2</sup>, Elisangela Vilar de Assis<sup>3</sup>*

**Introdução:** O câncer pediátrico insere-se nas patologias neoplásicas que acometem a faixa etária entre zero e 19 anos. A abordagem das neoplasias na infância e na adolescência tem como enfoque o diagnóstico precoce e o acompanhamento multidisciplinar. Nesse contexto, notou-se a importância dos primeiros contatos dos acadêmicos de medicina com instituições dirigidas a esse público. **Objetivo:** Discorrer acerca da experiência de discentes de Medicina com pacientes oncológicos pediátricos em uma Organização Não Governamental (ONG). **Método:** O relato de experiência consistiu na realização de duas visitas ao Instituto de Apoio a Criança com Câncer (IACC), localizado no município de Barbalha-CE. O embasamento teórico foi feito por meio de uma pesquisa na base de dados *Scielo*, utilizando os descritores: “Oncologia” e “Pediatria”; “Experiência” e “Oncologia”, ambos com a expressão *booleana* AND. Resultados: Durante a visita, observaram-se aspectos fundamentais no funcionamento da ONG, atualmente acolhendo 56 crianças da macrorregião de saúde do Cariri, tais como infraestrutura, corpo de colaboradores e projetos de apoio psicossocial à criança com câncer e seus responsáveis. Notaram-se deficiências em relação ao sistema de busca ativa dos pacientes, pois não há um treinamento efetivo dos profissionais de saúde com enfoque no diagnóstico precoce e há falha de interligação entre os setores que compõem o serviço de saúde e o IACC. Contudo, o vínculo criado e a preocupação em melhorar o serviço por parte dos profissionais do instituto são essenciais para o bem-estar dos pacientes e de seus familiares. Analisar o paradoxo vivido pela criança no contexto da infância e do estar doente colabora para a formação médica futura, uma vez que a falta de preparo ao lidar com essa situação de possibilidade de perda é um fator limitante para a atuação profissional. **Conclusão:** As visitas acrescentam à formação profissional um exercer futuro mais humanístico, fortalecendo a relação médico-paciente. Por meio de projetos extracurriculares, voluntariado e uma imersão no cotidiano dessas ONGs por parte dos estudantes, é possível uma melhoria não somente para os usuários dessas, mas para a sociedade como um todo. Logo, debruçar-se sobre isso durante o período universitário é crucial.

**Palavras chave:** Experiência. Oncologia. Pediatria.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – Juazeiro do Norte-CE;

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade Santa Maria – Cajazeiras-PB;

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo. Docente da Faculdade Santa Maria – FSM - Cajazeiras-PB;

Autor correspondente: [suzyanne.p.taveira@gmail.com](mailto:suzyanne.p.taveira@gmail.com).